

Semana Pedagógica

ANEXO
12



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS INCLUSIVOS

As Diretrizes Curriculares da Educação Especial para construção de currículos inclusivos, elaboradas em 2006, é um documento orientador para toda a rede pública estadual de ensino. Compreende a Educação Especial como modalidade que dialoga e compartilha dos mesmos princípios e práticas propostas para Educação Básica, exigindo das famílias, alunos, profissionais da educação e gestores das políticas públicas ações efetivas no processo educacional. A efetivação dessas ações deve partir do princípio da estruturação de valores e de atitudes que superem os preconceitos e a discriminação em relação à diversidade e à inclusão.

Quando falamos em inclusão na educação referimo-nos ao processo de universalização para o acesso e melhoria na qualidade do ensino voltado a crianças, jovens e adultos que compõem o público-alvo da Educação Especial, ou seja, àqueles com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, que frequentam a escola comum. Nesse processo, a qualidade do ensino implica na identificação dos alunos, que exigem intervenções de professores especializados e capacitados, currículo flexível e serviços de apoio que deem conta de promover a aprendizagem da demanda dos alunos que necessitam de complementação e/ou suplementação dos conteúdos historicamente instituídos.

Se por um lado o termo “inclusão educacional” é usado comumente para nomear a colocação de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em ambientes da escola comum e conveniadas (Escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial), por outro lado, o Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional da Seed-PR assume o compromisso com a seriedade que este processo exige, garantindo o direito incondicional de acesso do aluno a uma aprendizagem efetiva. Para isso, em conformidade com a Deliberação n. 02/2003, a oferta de apoios ao ensino comum está disponibilizada por meio da Sala de Recursos, Sala de Recursos Multifuncional, Professor de Apoio à Comunicação Alternativa, Professor de Apoio Educacional Especializado, Professor Intérprete, Professor Surdo de Libras, Instrutor de Libras, Centro de Atendimento Especializado nas Áreas da Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física Neuromotora e Surdo-cegueira e o Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual/CAP.



O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Entende-se currículo como uma construção social, diretamente ligada a um momento histórico, a uma determinada sociedade e às relações que esta estabelece com o conhecimento. No currículo, múltiplas relações se constituem, explícitas ou “ocultas”, que envolvem reflexão e ação, decisões político-administrativas sistematizadas no órgão central da Educação, com as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. (SACRISTÁN apud SAVIANI, 1998).

Conceber e praticar uma educação para todos pressupõe a prática de currículos abertos e flexíveis comprometidos com o atendimento às necessidades educacionais de todos os alunos, com ou sem deficiência.

Com a vigência da Lei de Diretrizes e Bases e a clara intenção do princípio inclusivo que a fundamenta, a adoção e a implementação de currículos abertos e flexíveis, que atendam à diversidade do alunado presente na escola, passou a ser objeto de discussão nas diretrizes curriculares e nos cursos de formação continuada dos sistemas de ensino.

Entende-se que o conhecimento sistematizado pela educação escolar deve oportunizar aos alunos idênticas possibilidades e direitos, ainda que apresentem diferenças sociais, culturais e pessoais, efetivando-se a igualdade de oportunidades, adequando-as às necessidades individualizadas.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos que apresentam deficiências, ou outros transtornos, manifestam-se como um contínuo, incluindo desde situações leves e transitórias, passíveis de intervenção pedagógica menos especializada, com estratégias metodológicas adotadas cotidianamente, até situações mais graves e permanentes que requeiram recursos e serviços especializados.

O atendimento desse contínuo de dificuldades requer respostas educacionais adequadas, envolvendo a flexibilização curricular, que pode configurar poucas ou variadas modificações no fazer pedagógico, para remover as barreiras que impedem a aprendizagem e a participação dos alunos que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização (CARVALHO, 2001, 2004).

Assim, as decisões sobre as adequações a serem feitas nos componentes curriculares – objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, etc. –, não podem estar baseadas sobre o que se entende que sejam as características de aprendizagem próprias de cada deficiência, mas precisam levar em conta os interesses e possibilidades do aluno concreto, que se encontra em sala de aula. Em outras palavras, significa colocar em prática o ponto mais sensível e problemático do currículo: o equilíbrio harmônico entre o que é comum e o que é individual. (PASTOR; TORRES, 1998, p. 110).

O que se quer demonstrar é que nenhuma intervenção será, de fato, efetiva, se for pensada a priori, descontextualizada da realidade do aluno concreto. É a partir do reconhecimento do aluno real que se devem mobilizar ações colaborativas entre os diferentes segmentos do sistema educacional: família, comunidade escolar e outros profissionais que atendem ao educando.

O objetivo é que o princípio da flexibilização curricular seja incorporado em todos os níveis e modalidades de ensino. Contudo, os apontamentos discutidos constituem um conjunto de subsídios para formular propostas que devem integrar o Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Trabalho Docente na implementação de ações que efetivem o currículo voltado ao ensino de qualidade, sob a perspectiva do reconhecimento e da atenção à diversidade do aluno.

As ações de flexibilização desenvolvidas no Projeto Político-Pedagógico devem considerar o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar, além daqueles



diretamente relacionados ao planejamento e execução dos componentes curriculares:

- conteúdos programáticos (o que ensinar);
- objetivos (para que ensinar);
- sequência temporal dos conteúdos (quando ensinar);
- metodologia de ensino (como ensinar);
- avaliação do processo ensino-aprendizagem (o quê, como e quando avaliar);
- no Plano de Trabalho Docente (sala de aula), quando estiverem implicadas estratégias metodológicas, atividades e recursos que respondam melhor às necessidades individuais dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

SERVIÇO DE APOIO ESPECIALIZADO

4

O apoio especializado constitui um conjunto de serviços, ofertados pela escola e comunidade em geral, de caráter complementar e/ou suplementar ao público-alvo da educação especial.

Esses serviços de apoio se realizam no contexto da sala de aula, ou em contraturno, por meio da oferta de recursos humanos, recursos de tecnologia assistiva, tecnológicos, físicos e materiais, e têm por objetivo possibilitar a participação e a progressão nas etapas da escolarização.

Na continuidade da construção de alternativas de escolarização e atendimento especializado para todos os alunos com ou sem deficiência, o Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação/Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional (Seed/Deein), promove ações políticas em parceria com segmentos da sociedade civil organizada e outras instituições públicas.

Dessas alternativas, pode-se citar a transformação, o credenciamento e a autorização de funcionamento de 413 escolas especiais em Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial, Salas de Recursos Multifuncionais, Centros e Instituições de Atendimento Especializados, Professor de Apoio Educacional Especializado, Professor de Apoio à Comunicação Alternativa, Professor de LIBRAS, Intérprete de LIBRAS e Guia Intérprete para alunos surdos-cegos.

Ressalta-se que, a partir da transformação das escolas especiais em Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial, são assegurados a essas instituições os mesmos direitos e prerrogativas cabíveis às escolas comuns.

As ações implementadas, tais como Núcleo de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação, Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, Serviço de implementação da Política Estadual da Pessoa Idosa, Benefício de Prestação Continuada na Escola, estão sendo contempladas nas atividades desenvolvidas pelo Deein.

Visando a implementação do atendimento adequado ao aluno com deficiência, quer nas Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial, quer no ensino regular comum, é ofertada formação continuada aos professores da rede pública estadual e da rede conveniada, buscando a qualificação profissional e melhoria na educação, com a oferta de cursos presenciais, cursos na modalidade educação a distância, webconferências, orientações técnicas, dentre outros eventos que contemplam temas da Educação Especial.

Na parceria com o Governo Federal, por meio do Programa Escola Acessível, 913 escolas receberam (na conta da APMF) recursos financeiros destinados à remoção de barreiras arquitetônicas, recursos de tecnologia assistiva e mobiliários acessíveis,



objetivando a melhoria da prática pedagógica e participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Toda e qualquer ação diferenciada para atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial deve ser solicitada pela direção da escola via Núcleo Regional de Educação da jurisdição.

Desejamos a todos uma excelente reflexão no fazer pedagógico!

REFERÊNCIAS

SAVIANI, N. **Currículo**: um grande desafio para o professor. In.: REVISTA EDUCAÇÃO, n. 16. São Paulo, 2003, pp. 35-38, 1998.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2001.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.

PASTOR, C. G.; TORRES, M. J. G. **Uma Visión Crítica delas Adaptaciones Curriculares**. In.: XV JORNADAS NACIONALES DE UNIVERSIDAD Y EDUCACIÓN ESPECIAL. Ovideo, Espanha, 1998.